

# Uma farmacêutica é a Secretária de Saúde do Piauí

A garra de nordestina e a competência dão a Tatiana Vieira Chaves as armas para promover as mudanças, há muito, necessárias na saúde do Estado do Piauí. É primeira vez que a Pasta é ocupada por uma mulher e farmacêutica.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.

Tatiana Vieira Chaves causou um certo impacto, no Estado do Piauí, quando o Governador Wellington Dias (PT) anunciou o seu nome como Secretária Estadual de Saúde. Impacto, porque é uma mulher; depois, porque é uma farmacêutica. O cargo jamais havia sido ocupado por outros profissionais que não médicos. “Ser farmacêutica e ser mulher são dois referenciais históricos importantes”, reconhece. Contudo, deixa claro a Secretária, o mais importante é fortalecer o SUS (Serviço Unido de Saúde) e aplicar uma política equânime de atenção e vigilância à saúde. E o que uma farmacêutica analista clínica, com especialização em Saúde Pública e em Epidemiologia, Ex-diretora (ainda a cumula o cargo) da Vigilância Sanitária estadual, pode fazer à frente de uma Pasta tão complexa, difícil e intrincada? Tatiana Vieira tem desafios do tamanho de sua Secretaria, mas está enfrentando-os com a garra de nordestina acostumada a ver, de perto, as dificuldades que assolam um dos Estados mais pobres da União. A farmacêutica está tocando em pontos capitais, alguns deles nevrálgicos, do setor, como a descentralização da saúde, o desafogamento dos hospitais de alta complexidade de Teresina, capital referência em saúde na região, a expansão da as-



Tatiana Vieira, farmacêutica e Secretária de Saúde do Estado do Piauí

sistência farmacêutica, a criação de concursos públicos e, principalmente, a implantação e cumprimento de uma política de saúde voltada não só para as questões emergenciais, mas de médio e longo prazos. Em entrevista à PHARMACIA BRASILEIRA, Ta-

tiana revela, por exemplo, o desejo do Governo de fazer do Município de Floriano, onde, há 30 anos, algumas indústrias farmacêuticas de pequeno e médio portes se instalaram, um pólo industrial. A criação de um laboratório estatal, também, faz parte da lista de priorida-

des de sua Secretaria. Conselheira Regional de Farmácia do Piauí, 43 anos e mãe de três filhos, Tatiana Vieira é mestranda em Farmacologia Clínica e professora substituta de Farmácia Social e Deontologia da Universidade Federal do Piauí. **Veja a entrevista.**

**PHARMACIA BRASILEIRA**  
- Dra. Tatiana, uma farmacêutica à frente de uma Secretaria de Saúde de um Estado que tem grandes desafios nesse setor. O que isso significa? Ser farmacêutica faz alguma diferença?

**Tatiana Vieira Chaves** - Ser Secretária de Saúde, em qualquer Estado ou cidade, é algo muito honroso, não pela vaidade, mas, sobretudo, pelos serviços que podemos oferecer aos usuários do SUS, proporcionando a promoção, a proteção, a recuperação e a assistência à saúde que lhes é necessária. Ser farmacêutica e ser mulher são dois referenciais históricos importantes.

Nunca, uma mulher assumiu o comando da Sesapi (Secretaria de Saúde do Piauí) e, por outro lado, todos os secretários da Saúde do Estado eram médicos.

No entanto, isso não tira o mérito de qualquer profissional que venha a assumir este cargo. O mais importante é a missão e o compromisso de proporcionar o bem comum, através dos serviços de saúde, fortalecendo o SUS e aplicando uma política equânime de atenção e vigilância à saúde.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - A senhora está tocando em pontos neurálgicos do setor, que têm inclusive um viés político. Um exemplo é a descentralização da saúde, através da qual os municípios ganham autonomia e mais espaço de ação, porém são obrigados a assumir mais responsabilidades. Como está a condução desse processo?

**Tatiana Vieira Chaves** - Ainda no início da gestão do Governador Wel-

lington Dias, quando era Secretário o Deputado Federal Nazareno Fonteles, deu-se início o processo de descentralização e hierarquização das ações de saúde, no



Estado do Piauí. A idéia é que o usuário seja atendido na sua cidade ou o mais próximo dali possível, dando rapidez e agilidade ao tratamento e proporcionando o “desafogamento” dos hospitais de atendimento de alta complexidade da capital.

Com isso, nós estamos colocando em prática o nosso Plano Diretor de Regionalização. É claro que ainda estamos no início desse processo de descentralização. Ele necessita de atenção especial para amadurecer. O nosso desejo é servir, cada vez melhor, à nossa população, e um dos pontos importantes para isso é a descentralização dos

serviços.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - A assistência farmacêutica ganha algum relevo no processo de descentralização, pelo fato de a senhora ser farmacêutica?

**Tatiana Vieira Chaves** - Com certeza, a assistência farmacêutica, em que o agente principal é o profissional farmacêutico, ganha importância no processo de descentralização, não por ter uma farmacêutica como Secretária, mas, sobretudo, pela política de Governo para a área da Saúde, que é descentralizar os serviços no qual está incluída a assistência farmacêutica.

Ressalta-se o fato de se estar nomeando, agora, dia 13 de junho de 2005, vários profissionais de diversas áreas, distribuídos em módulos e macro-regiões. Inclusive, alguns Municípios estão sendo beneficiados com a contratação de vários farmacêuticos.

Mas o diferencial, em relação ao tratamento dado ao farmacêutico, vem acontecendo, no Estado, desde 2003. A política de Governo tem valorizado os profissionais, de um modo em geral, e fez cumprir a legislação que determina a responsabilidade técnica do profissional. No caso do farmacêutico e da assistência farmacêutica, foram os mais diversos.

Ressalte-se, ainda, o destaque que esses profissionais ganharam na estrutura organizacional da Sesapi. Desde o começo da sua gestão, o Governador Wellington Dias e o então Secretário, Nazareno Fonteles, valori-

“Ser farmacêutica e ser mulher são dois referenciais históricos importantes. Nunca, uma mulher assumiu o comando da Secretaria de Saúde do Piauí e, por outro lado, todos os secretários da Saúde do Estado eram médicos”.

zaram o conhecimento técnico das categorias profissionais. Nesse sentido, os farmacêuticos assumiram cargos, como de diretores de hospitais, diretores do Laboratório Central de Saúde Pública e do Hemopi, além dos de diretores da Vigilância Sanitária e, na Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde, de gerentes e coordenadores.

“Nós temos expandido a assistência farmacêutica, no Estado, exatamente, por meio de concurso público em que já é determinado o Município onde o profissional vai trabalhar, não podendo ser transferido, antes de três anos do estágio probatório”.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Piauí possui 223 municípios. Apenas 30 deles têm farmacêuticos atuando nos serviços públicos, o que priva as populações das ações profissionais. Como a senhora está enfrentando a necessidade de expandir a assistência farmacêutica aos demais municípios?

**Tatiana Vieira Chaves** - Nós temos expandido a assistência farmacêutica, no Estado, exatamente por meio de concurso público em que já é determinado o Município onde o profissional vai trabalhar, não podendo ser transferido, antes de três anos do estágio probatório. Além disso, estaremos enviando

para a Assembléia Legislativa o projeto do Código Sanitário Estadual, que contempla toda a política de saúde, no Estado, inclusive a assistência farmacêutica.

PHARMACIA BRASILEIRA - Falar em falta de assistência, grande parte dos hospitais estaduais do interior piauiense não tem farmacêutico em suas farmácias. A sua Secretaria tem alguma política para corrigir esta distorção?

**Tatiana Vieira Chaves** - Como já foi dito, nós temos grande interesse em resolver, se não todos, mas pelo menos uma parte dos problemas. Sobre a questão da assistência farmacêutica, começamos a enfrentá-los pela contratação, através de concurso público.

PHARMACIA BRASILEIRA - A senhora foi Diretora da Vigilância Sanitária do Estado e sabe, mais que ninguém, das dificuldades do órgão. Que plano tem para fortalecê-la e para organizar as vigilâncias municipais, já que grande parte dos municípios piauienses, a exemplo do resto do País, ainda não as possui?

**Tatiana Vieira Chaves** - Desde 2003, com o então Secretário Nazareno Fonteles, a importância das ações da Vigilância Sanitária foi reconhecida. Ainda estou acumulando o cargo de Diretora da Vigilância Sanitária do Estado. A Vigilância me fascina e me impulsiona a um trabalho incessante e gratificante. Temos uma equipe técnica comprometida e temos, também, a oportunidade dada pelo Governo, para desenvolvermos as nossas ações, de acordo com toda a legislação vigente e a certeza

de estarmos sempre sendo acompanhados, coordenados, treinados e financiados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Elencamos algumas prioridades, sempre de forma descentralizada e em parceria com todas as vigilâncias municipais e gerências regionais de Saúde. São elas:

- Programa de Controle de Qualidade dos Alimentos Produzidos e Comercializados, no Piauí.
- Projeto de Implantação de Matadouro para todos os Municípios.
- Programa de Prevenção e Combate de Medicamentos Falsificados, Adulterados ou com Desvio de Qualidade.
- Implantação de Uniformização de Roteiros de Inspeção para todos os estabelecimentos que inspecionamos, no Estado.
- Implantação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador que, hoje, atende a todos os trabalhadores, através de uma equipe multiprofissional.
- Cumprimento integral de todas as metas pactuadas com a Anvisa (inspeções em produtos e serviços).
- Capacitação contínua de profissionais da VISA Estadual e das visas municipais.
- Implantação do Centro de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox).
- Implantação do Programa Cidadão Vigilante, envolvendo a população no trabalho de conscientização e acompanhamento das ações de VISA, através de parcerias com conselhos de bairros, conselhos de classes, de Saúde, Defensoria Pública, escolas, universidades e outras entidades que visam à promoção da qualidade de vida da população.
- Implantação e implementação do Programa Estadual de Controle de Infecção Hospitalar, em vários hospitais públicos e privados.
- Implementação dos Programas de Hemo, Tecno e Farmacovigilância.

Todas essas ações tiveram a participação de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais comprometidos, entre eles, os farmacêuticos.

PHARMACIA BRASILEIRA - O Ministério da Saúde baixou uma portaria dispondo sobre a participação do farmacêutico na atenção básica, inclusive no Programa Saúde da Família (PSF). Como a senhora vê a participação do farmacêutico nesse programa?

“O farmacêutico é importante, tanto para dar as orientações sobre o bom uso do medicamento, como para outras questões pertinentes, inclusive, para a educação higiênico-sanitária”.



“O SUS não é estanque, acabado, concluído. Na verdade, trata-se de algo em construção, inacabado, que precisa de acolhimento, de humanização, de cuidado e de compromisso profundo para a sua efetiva e diária implementação”.

**Tatiana Vieira Chaves** - Sem dúvida, a equipe multiprofissional na atenção básica, dentro do Programa Saúde da Família, é de vital importância. O farmacêutico é importante, tanto para dar as orientações sobre o bom uso do medicamento, como para outras questões pertinentes, inclusive, para a educação higiênico-sanitária.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - O Município de Floriano possui algumas indústrias farmacêuticas de pequeno e médio portes. O Governo estadual pretende adotar alguma política para incentivar essas indústrias e atrair novos laboratórios farmacêuticos para o lugar? Floriano

poderia transformar-se num pólo farmacêutico, com o apoio governamental?

**Tatiana Vieira Chaves** - Como secretária da Saúde, farmacêutica e técnica credenciada na área de Inspeção em Indústria Farmacêutica e Farmoquímica do Ministério da Saúde, acompanhamos o crescimento acentuado dessas indústrias. Reconhecemos a grande importância do Município de Floriano no que se refere, não apenas às indústrias farmacêuticas, bem como ao elevado nível técnico dos profissionais farmacêuticos daquele Município.

Sem dúvida, Floriano tem tudo para se transformar num pólo industrial farmacêutico, não apenas para o Piauí, como também para todo País. No entanto, incentivos para o incremento desse pólo só poderia partir do Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Fazenda. O Governo do Estado vem incentivando e investindo na criação e incrementação de pólos industriais, em todo Estado. Acreditamos que Floriano tem tudo para ser beneficiada com essa política estadual na área de medicamentos.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - A criação de um laboratório farmacêutico estatal está em seus planos?

**Tatiana Vieira Chaves** - Durante o ano de 2003, os técnicos de assistência farmacêutica elaboraram projeto para construção de um laboratório farmacêutico, no Estado do Piauí. Todavia, por falta de recursos, o projeto teve que ficar em segundo plano, permanecendo, no entanto, na lista de prioridades do atual Governo.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Terezina é um centro médico-hospitalar, inclusive com um respeitável atendimento de alta complexidade no setor público, que atrai pacientes de todo o interior, tanto do Piauí, como de Estados vizinhos. Essa sobrecarga preocupa a senhora? Tem algo a fazer para resolver o problema?

**Tatiana Vieira Chaves** - A situação de Teresina nos preocupa. É a capital, concentrando 30% da população do Estado e, como bem mencionado na pergunta, figura no inconsciente coletivo da população do interior do Piauí e de outros Estados (Maranhão, Ceará, Pará e Tocantins) como uma referência no âmbito da assistência médico-hospitalar de média e alta complexidades, como de fato é, polarizando grande demanda populacional na busca dessa atenção.

A Sesapi tem dedicado especial atenção à problemática de Teresina, buscando maior sintonia com a gestão municipal de Saúde da capital e cumprindo com as responsabilidades da gestão estadual do SUS. Estamos desenvolvendo ações, como a estruturação da saúde estadual em módulos assistenciais, macro e microrregião e estruturação da Central de Regulação de Leitões.

Além disso, temos investido nos hospitais estaduais - em suas estruturas físicas, equipamentos e material. A capacitação vem sendo trabalhada, através da criação da “Escola do SUS” e do Pólo de Capacitação.

**PHARMACIA BRASILEIRA** - Que expectativa a senhora tem do SUS (Sistema Único de Saúde), neste momento em que ele passa por um grande questionamento e ajuste de rotas e quando vem sendo posto a provas de fogo?

**Tatiana Vieira Chaves** - Apesar das dificuldades na implantação e implementação efetiva dos princípios doutrinários e organizacionais que regem o Sistema único de Saúde, no Brasil, a expectativa que temos, a partir do lugar que ocupamos, neste momento (gestão do Sistema Público de Saúde do Estado do Piauí), é a melhor possível. Não uma expectativa utópica e/ou irreal, mas uma expectativa que vem do conhecimento e enfrentamento dos desafios que se colocam na operacionalização dos serviços, das ações e dos processos de trabalho vinculados à saúde.

O SUS não é estanque, acabado, concluído. Na verdade e de verdade, trata-se de algo em construção, inacabado, que precisa de acolhimento, de humanização, de cuidado e de compromisso profundo para a sua efetiva e diária implementação.

